

Terceira ponte terá início este ano

As obras de construção da terceira ponte do Lago Sul poderão ter início no final deste ano. A previsão é do primeiro administrador regional do Lago Sul, o engenheiro civil Carlos Roberto Moura, empossado no último dia 19. Ex-prefeito comunitário do Lago, eleito em 1992, Carlos Moura reside desde 1977 na QI 21 e por isso mesmo conhece bem os anseios dos moradores do Lago Sul. "E a terceira ponte é um dos principais anseios de nossa comunidade", destaca Moura.

Segundo ele, o grupo de trabalho criado pelo governador Joaquim Roriz que está fazendo o estudo das alternativas para viabilizar os recursos para a construção da

ponte está com seu trabalho bem adiantado. "Já foram levantadas várias alternativas, entre as quais a da permuta de terra nua do GDF e a obtenção de um financiamento junto ao Fundo da Bacia do Prata. Isso porque a nascente desta bacia fica no DF e até hoje o governo do Distrito Federal não utilizou recursos deste fundo. Outra alternativa é a da criação de um complexo turístico, às margens do Lago Paranoá, prevista no Projeto Orla, que também envolveria a participação do setor privado na construção da ponte.

Outra opção que está sendo analisada é a instituição do pedágio. Estudos demonstram que a empresa que construir a ponte terá o retorno

do seu investimento em menos de 20 anos. O preço do pedágio seria inferior ao de uma passagem de ônibus. Estuda-se também alternativa para cobrança de uma taxa de melhoria. Essas duas últimas opções, de acordo com Carlos Moura, não agradam à comunidade do Lago. "Queremos buscar uma solução que não onere os moradores", disse ele, acrescentando que a comissão está mantendo contatos com a Terracap para verificar a possibilidade da permuta de terra nua pela construção da ponte. "Acredito que as obras ou pelo menos a licitação para a contratação das obras poderão ser feitas ainda neste governo", disse Carlos Moura.

Planos — Sobre seus planos para a

administração do Lago Sul, Moura explicou que a ênfase será no planejamento para a aplicação dos recursos. "Vamos fazer uma administração estratégica, dentro dos princípios da qualidade total", explicou, lembrando que o lago "tem sérios problemas". Segundo Moura, entre os grandes anseios da comunidade estão a construção da rede de esgoto e a da rede de captação de águas pluviais. Ele lembra que o GDF está concluindo a urbanização da Estrada Parque Dom Bosco.

O administrador quer asfaltar alguns conjuntos que ainda não têm pavimentação. São os conjuntos 4 da QI 28 e 1, 2 e 3 do Setor de Mansões Dom Bosco, localizados atrás da QI 17.